

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONCEITOS DE TEMPERAMENTO,
CARÁTER E PERSONALIDADE NAS LINHAS TEÓRICAS: PSICANÁLISE,
TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E FENOMENOLOGIA
EXISTENCIAL**

**COMPARATIVE ANALYSIS OF THE CONCEPTS OF TEMPERAMENT,
CHARACTER AND PERSONALITY IN THEORETICAL LINES:
PSYCHOANALYSIS, COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY AND
PHENOMENOLOGY EXISTENTIAL**

Jacyara Wrege Chagas¹

Gislane Martins²

RESUMO

Este trabalho pretendeu apresentar aproximações e divergências dos conceitos, temperamento, caráter e personalidade nas linhas teóricas: Psicanálise, fenomenologia existencialista e terapia comportamental. Portanto, o objetivo desta investigação é identificar o que tem sido abordado em artigos científicos nos últimos dez anos, a fim de obter uma compreensão mais integrativa de um tema tão significativo. Neste sentido, os objetivos desta pesquisa estão em compreender de forma breve a construção histórica desses três conceitos; Investigar se esses conceitos estão presentes nas linhas teóricas, psicanalítica, existencial e terapia comportamental; Identificar aproximações desses conceitos entre as três linhas e por fim, observar as principais divergências desses conceitos dentro das três linhas teóricas mencionadas. A pesquisa se deu de forma qualitativa exploratória que utiliza uma linha de análise comparativa com revisão bibliográfica integrativa. Considerando os resultados encontrados, é possível afirmar que tanto a psicanálise quanto a linha cognitivo comportamental incluem em sua estrutura os três conceitos: personalidade, temperamento e caráter. No entanto, ao analisar a linha teórica, não foi possível encontrar o conceito temperamento em seu recorte teórico.

Palavras-Chaves: Personalidade, temperamento, caráter, psicanálise, cognitivo comportamental e fenomenologia existencial

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Sociedade Educacional de Ensino - Unisociesc. E-mail: wregejacyara@gmail.com

² Professora adjunta da Universidade Sociedade Educacional de Ensino – Unisociesc. E-mail: dialetizar.psi@gmail.com.

ABSTRACT

This paper intended to present approximations and divergences of the concepts, temperament, character and personality in the theoretical lines: Psychoanalysis, phenomenology and cognitive behavioral. Therefore, the objective of this research is to identify what has been addressed in scientific articles in the last ten years, in order to obtain a more integrative understanding of such a significant theme. In this sense, the objectives of this research are to understand briefly the historical construction of these three concepts; to investigate whether these concepts are present in the psychoanalytic, phenomenological, and cognitive behavioral approaches; to identify approximations of these concepts among the three approaches and, finally, to observe the main divergences of these concepts within the three approaches mentioned. The research was qualitative exploratory, using a comparative analysis approach with an integrative literature review. Considering the results found, it is possible to state that both psychoanalysis and the cognitive behavioral approach include in their structure the three concepts: personality, temperament, and character. However, when analyzing the phenomenological approach, it was not possible to find the concept of temperament in its theoretical framework.

Keywords: personality, temperament, character, psychoanalysis, therapy cognitive behavioral, phenomenology.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa apresentar discussões comparativas sobre aproximações e divergências entre os conceitos, temperamento, caráter e personalidade nas linhas: Psicanálise, fenomenologia e terapia cognitivo comportamental.

Por meio de uma análise comparativa entre as três linhas: Psicanálise, fenomenologia existencialista e cognitivo comportamental, busca-se compreender esses três conceitos, com o objetivo de elucidar e auxiliar alunos e profissionais de psicologia a aprimorar sua compreensão e técnicas de intervenção com seus pacientes. Embora não exista uma definição única aceita por todos teóricos que abordam esse tema e isso é possível perceber dentro das próprias linhas, é possível encontrar dentro da mesma linha teórica pensamentos similares ou divergentes. Com esta pesquisa é possível entender as semelhanças e diferenças de cada linha teórica em relação a esses três conceitos, de forma singular e atualizada, com base em

dados encontrados em artigos publicados nos últimos dez anos.

É fundamental destacar que o senso comum emprega usualmente esses conceitos em diversos contextos, no entanto, muitas vezes, sem um embasamento científico adequado ou clareza. Portanto, a justificativa por trás desta pesquisa reside em examinar como a psicologia aborda cientificamente os elementos amplamente utilizados no senso comum, com o objetivo de estabelecer uma base sólida para a compreensão desses conceitos.

Para realização desta pesquisa, partimos dos seguintes objetivos: I) Compreender de forma breve a construção histórica dos conceitos de personalidade, temperamento e caráter; II) Investigar se esses conceitos estão presentes nas linhas, psicanalítica, existencial e cognitivo comportamental; III) Identificar aproximações desses conceitos entre as três linhas e por fim, IV) observar as principais divergências desses conceitos dentro das três linhas mencionadas.

Dito isto, a pergunta norteadora da pesquisa é, em uma análise comparativa quais aproximações e divergências podem ser encontradas entre os conceitos de personalidade, temperamento e caráter, nas linhas, psicanálise, cognitivo comportamental e existencialista, encontradas em publicações de artigos científicos nos últimos dez anos?

UMA BREVE HISTÓRIA DA PERSONALIDADE

A história da personalidade na psicologia é longa e complexa, com várias teorias e linhas que influenciaram ao longo do tempo para explicar a natureza e a estrutura da personalidade.

“Os psicólogos diferem entre si quanto ao significado da personalidade. A maioria concorda que a palavra ‘personalidade’ se originou do latim *persona*, que se referia a uma máscara teatral usada pelos atores romanos nos dramas gregos”. (Feist et al., 2015, p.3). Segundo Feist et al. (2015) esses romanos antigos usavam essas máscaras para representar papéis, apresentar outra aparência nos palcos. Porém, quando a psicologia usa o termo “personalidade” se refere algo além de uma representatividade, ou seja, para Feist et al. (2015) a personalidade é um padrão de traços e características únicas que são relativamente permanentes e fornecem consistência e individualidade ao comportamento de uma pessoa. Embora não haja uma definição única que seja aceita por todos os teóricos da personalidade, os traços são considerados elementos fundamentais na compreensão das diferenças individuais no comportamento.

Conforme Feist et al. (2015), por séculos, filósofos, teólogos e outros pensadores

questionaram a essência da natureza humana. Há mais de cem anos, Sigmund Freud começou a unir especulações filosóficas a um método científico primitivo. Como neurologista com formação em ciências, Freud utilizou como técnica ouvir pacientes a fim de identificar conflitos que estavam por trás de vários sintomas apresentados por eles. “Freud de fato, foi o primeiro a desenvolver uma teoria verdadeiramente moderna da personalidade, com base, principalmente, em suas observações clínicas. Ele formulou a “Grande Teoria”, ou seja uma teoria que tentou explicar a personalidade” (Feist et al., 2015, p.3). Alguns pontos dessa “Grande Teoria” de Freud podem ser melhor compreendidos ao decorrer dessa pesquisa.

Para Feist et al. (2015) os teóricos não chegaram a um consenso em relação a uma definição única para o conceito de personalidade. Na verdade, eles desenvolveram teorias distintas e fundamentais, por falta de concordância em relação à natureza humana e porque cada um possuía um ponto de referência individual em relação à personalidade.

Feist et al. (2015) também argumentam que alguns teóricos afirmam que a personalidade é resultado de uma complexa interação entre fatores genéticos e ambientais que influenciam o desenvolvimento psicoafetivo. Logo, para eles o temperamento provém da genética e desempenha importante papel para reagir ao mundo de determinadas maneiras. Por sua vez, explicam que o ambiente em que o indivíduo cresce e se desenvolve, incluindo cuidadores, amigos, família, cultura e escola exercem influência como aprender, pensar, sentir e agir em relação ao mundo. Essa singularidade humana representa a variedade de comportamentos e traços de personalidade, alguns podem ser mais introvertidos e tímidos enquanto outros desejam mais contato e estimulação social. Segundo, Feist et al. (2015) pode-se entender que, para alguns teóricos o temperamento surge do fator genético e que o caráter se desenvolve mediante as experiências com o meio, porém, para outros teóricos essa afirmação pode ter divergências.

Feist (2015), aponta que com o tempo, diversos outros teóricos, com diferentes pontos de vista, desenvolveram teorias alternativas. A tendência atual é cada vez mais basear-se em observações científicas do que em observações clínicas, o que tem gerado o surgimento de muitas outras teorias.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO TEMPERAMENTO

Segundo Ito e Guzzo (2002), na Grécia antiga, Hipócrates, considerado o pai da medicina, desenvolveu a teoria dos humores do corpo no século IV - V A.C. Ele acreditava

que existiam quatro elementos no universo: terra, ar, fogo e água, e quatro qualidades: calor, frio, úmido e seco, que estavam relacionados com quatro humores corporais: sangue, fleuma, bile branca e bile negra. Segundo Hipócrates, o equilíbrio desses humores determinava a saúde, enquanto o desequilíbrio considerava doenças.

Ito e Guzzo (2002), apontam que a partir da teoria dos humores de Hipócrates, Galeno desenvolveu a primeira tipologia do temperamento. Ele identificou nove temperamentos, sendo quatro primários que estavam relacionados à predominância de uma das quatro qualidades descritas por Hipócrates.

Galeno definiu os quatro tipos de temperamento primários, Ito e Guzzo (2002) descrevem que são eles: sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático. Cada um é caracterizado por um humor corporal predominante e traços comportamentais distintos. O sanguíneo é atlético e extrovertido, o humor corporal predominante era o sangue. O colérico é forte e impaciente, predominava a bile amarela. O melancólico é introvertido e reflexivo, que exibe excesso de bile negra. E o fleumático é calmo e apático, que possui excesso de fleuma.

Segundo Strelau (1998), Immanuel Kant propôs em 1798 uma teoria de temperamento baseada na composição do sangue e em traços psíquicos, identificando também quatro tipos de temperamento: sanguíneo, melancólico, colérico e fleumático, baseados em critérios de energia de vida, incluindo excitabilidade e sonolência, além de características do comportamento dominante.

De acordo com Ito e Guzzo (2002) Wilhelm Wundt realizou estudos em seu laboratório sobre a avaliação de emoções e tempo de reação. Essas pesquisas levaram Wundt a investigar as diferenças individuais nas emoções, que ele chamou de temperamento. Tendo como base os estudos de Strelau (1998), ele identificou quatro tipos de temperamento com base em dois fatores emocionais: intensidade e rapidez da mudança. Citou seguintes características: 1) Coléricos e melancólicos, pela intensidade das emoções. 2) Sanguíneos e fleumáticos pela falta de intensidade emocional. 3) Sanguíneos e coléricos pela rápida mudança emocional e 4) Melancólicos e fleumáticos, por emoções emocionais mais lentas.

Carl Gustav Jung postulava que os indivíduos eram qualificados por dois tipos de atitude, como apontam Ito e Guzzo (2002), a extroversão e a introversão. Assim, diferentes linhas teóricas e estudos empíricos foram conduzidos por psiquiatras e psicólogos como Gerard Heymans, Ernst Kretschmer e Ivan Pavlov no início do século XX.

Para Ito e Guzzo (em Strelau, 1998) Ernst Kretschmer, desenvolveu sua teoria de temperamento baseando-se em estudos e pesquisas, na qual correlacionava biotipo físico, propensão a certo tipo de doença e temperamento. A partir de seus dados, distinguiu três

tipos temperamentais: a) esquizotímico, caracterizado por indivíduos astênicos, reservados, apresentando emoções que oscilam da irritabilidade a indiferença, rígidos nos hábitos e atitudes, com dificuldades de adaptação e propensos à esquizofrenia; b) ciclotímico, caracterizado por indivíduos rotundos, com emoções que variavam da alegria a tristeza, facilidade de estabelecer contato com o ambiente, realísticos em suas visões e propensos ao distúrbio maníaco depressivo; c) isotímico, indivíduos atléticos, tranquilos, com pouca sensibilidade, modestos nos gestos e imitações, com dificuldade de adaptação ao seu ambiente, propensos à epilepsia.

A história da evolução do conceito de temperamento não para por aí. Conforme Ito e Guzzo (2002), existem alguns teóricos mais contemporâneos que merecem menção incluem Eysenck, Thomas e Chess, e Teplov e Nebylitsyn, cujas ideias estimularam muitos pesquisadores a desenvolver novas teorias sobre o temperamento ou modificar as existentes.

Ao longo do tempo, várias linhas teóricas têm sido utilizadas para classificar os diferentes tipos de temperamentos. De acordo com Lara (2009) embora existam várias propostas, há uma tendência histórica e transcultural de considerar quatro elementos fundamentais que se combinam na formação do temperamento. Esses elementos podem variar, desde a classificação dos humores biológicos proposta por Hipócrates até o uso dos elementos da natureza na astrologia. Em geral, esses modelos descrevem dois tipos de temperamentos mais extrovertidos, expansivos e ativos, e outros dois tipos mais introvertidos, inibidos e reservados.

BREVE HISTÓRIA DO CONCEITO CARÁTER

Segundo Santos e Oliveira (2017), no século XIX, o conceito de caráter estava associado à loucura, e Pinel publicou um tratado sobre a alienação mental em 1801, incluindo-a como uma categoria empírica na denominação genérica das diferentes perturbações das faculdades mentais. Tendo em vista que a teoria e a prática psicanalíticas são influenciadas pela investigação psicopatológica da psiquiatria clássica, o caráter deriva dos destinos da pulsão e envolve uma "nova ação psíquica" que leva o corpo fragmentado ao narcisismo, com inversão e retorno ao eu. A formação do superego, como herdeiro do complexo de Édipo, confere ao caráter uma dimensão sublimatória.

Como analisado por Santos (2017), Freud utilizou inicialmente o termo "caráter" para descrever a disposição hereditária para a neurose. Ele associou o caráter do paciente às influências familiares, considerando-o um fator importante no desenvolvimento e

persistência de estados patológicos. Assim, a renúncia aos prazeres infantis foi apontada por Freud como uma condição necessária para a formação do caráter, ocorrendo durante o "período de anseio intenso" após a criança ser afastada das experiências sexuais.

Teóricos do desenvolvimentos destacam a importância dos pais e educadores no encaminhamento da criança para a socialização e o bem comum, ensinando as virtudes que possibilitam o desenvolvimento do caráter (Miranda, 2021). Logo, a criança naturalmente busca sua satisfação, e é dever dos adultos direcioná-la para a formação moral. Miranda (2021), enfatiza que a criança deve se submeter à direção do preceptor e o elemento apetitivo deve subordinar-se ao princípio racional para uma formação positiva do caráter. Todavia, para alguns teóricos a socialização é fundamental para a formação do caráter, já que ele é construído inicialmente por meio da observação e imitação, e depois consolidado ao longo da vida.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo proposto classifica-se como uma pesquisa qualitativa exploratória, pois se trata de um estudo de análise comparativa com revisão-bibliográfica integrativa, que busca identificar e comparar aproximações e divergências entre os conceitos: temperamento, caráter e personalidade nas linhas: Psicanálise, existencialista e cognitivo comportamental.

Conforme Mendes et al. (2008), a revisão integrativa é uma metodológica que busca sintetizar e integrar os resultados de estudos de diferentes metodologias e tipos de dados, com o objetivo de obter uma compreensão completa do fenômeno de interesse. Essa linha permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, de diferentes áreas do conhecimento, e busca responder a uma ampla gama de questões de pesquisa, como a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos. A revisão integrativa é uma linha útil para pesquisadores que desejam obter uma visão abrangente e aprofundada de um determinado tema.

Para auxiliar na compreensão da pesquisa se fez necessário auxílio de uma tabela a fim de tabular resultados encontrados conforme critérios de filtros escolhidos para a busca. A pesquisa selecionou como descritores um por vez: Personalidade, temperamento e caráter. Em seguida, correlacionou as palavras chaves citados acima, um por vez, com as linhas: *AND* psicanálise, *AND* , *AND* terapia cognitivo comportamental tendo como base os seguintes filtros: somente artigos com textos completos, idioma português, período de

2013 a 2023. As fontes de buscas foram plataformas exclusivamente de artigos científicos: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic) e Biblioteca Virtual em Saúde- Psicologia (BVS-Psi).

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira, os critérios de inclusão e exclusão foram determinados pela leitura do título e resumo. Os fatores de inclusão foram títulos que demonstram uma relação com a pesquisa, bem como resumos que indicam uma ligação com a proposta do estudo. Por outro lado, os fatores de exclusão foram títulos e resumos que não apresentaram relação com o tema da pesquisa. Na segunda etapa, a seleção foi determinada pela leitura completa do texto, com a seleção de conteúdos relevantes para a pesquisa. Por sua vez, o fator de exclusão foi baseado em conteúdos sem conversão para o estudo.

Para a palavra chave Personalidade foram encontrados 299 artigos conforme fontes de pesquisa, no qual na 1ª etapa, 242 artigos foram excluídos no critério de exclusão por título e resumo, sendo selecionados artigos para leitura. Na segunda etapa, a leitura de texto dos 57 artigos, foram excluídos 40 artigos por não conterem conteúdos relevantes para a pesquisa e 17 artigos foram selecionados para construção desta pesquisa, conforme Tabela 1.

Para a palavra chave Temperamento, foram encontrados 44 artigos conforme fontes de pesquisa, dos quais na 1ª etapa, 24 artigos foram excluídos no critério de exclusão de título e resumo, sendo selecionados 20 artigos para leitura de texto. Na segunda etapa, após a leitura dos 20 artigos, 12 artigos foram excluídos por não conter conteúdos relevantes para a pesquisa e 08 artigos foram selecionados para construção desta pesquisa, conforme Tabela 2.

Para a palavra chave Caráter foram encontrados 43 artigos conforme fontes de pesquisa, no qual na 1ª etapa 29 artigos foram excluídos no critério de exclusão por título e resumo, sendo selecionados 14 artigos para leitura de texto. Na segunda etapa, após leitura dos 14 artigos, 11 artigos foram excluídos por não conterem conteúdos relevantes para a pesquisa e 03 artigos foram selecionados para construção desta pesquisa, conforme tabela 03.

Foram identificados um total de 386 artigos nas três plataformas de pesquisa utilizadas. Dentre esses 386 artigos, 290 foram excluídos na primeira etapa devido à falta de relação com o tema da pesquisa, restando 96 artigos. Na segunda etapa, esses 96 artigos foram selecionados com base no título e resumo, sendo aprovados para leitura completa. Dessas leituras, 66 artigos foram excluídos por não apresentarem conteúdo relevante para a pesquisa, restando 30 artigos selecionados. Esses 30 artigos foram utilizados na

construção desta pesquisa, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 1

Palavra-chave Personalidade

Descritor: Personalidade					
↓		↓		↓	
Personalidade: Scielo.BR		Personalidade: BVSPsi		Personalidade: Pepsic	
1ª etapa: Título/resumo		1ª etapa: Título/resumo		1ª etapa: Título/resumo	
Encontrados:	34	Encontrados:	97	Encontrados:	168
Exclusão	26	Exclusão:	82	Exclusão	134
Inclusão:	8	Inclusão:	15	Inclusão:	34
2ª etapa: Leitura texto completo		2ª etapa: Leitura texto completo		2ª etapa: Leitura texto completo	
Dos 08 Selecionados		Dos 15 Selecionados		Dos 34 Selecionados	
Excluídos:	6	Excluídos:	10	Excluídos:	24
Utilizados:	2	Utilizados:	5	Utilizados:	10
and psicanálise: encontrado 01/ selecionado 0	0	and psicanálise:	0	and psicanálise:encontrado s 8/selecionado 0	0
and terapia cognitivo comportamental:	0	and terapia cognitivo comportamental:	0	and terapia cognitivo comportamental: encontrado 05/ selecionado 2	2
and :	0	and :	0	and :	0

Tabela 2

Palavra-chave temperamento

Descritor: Temperamento					
↓		↓		↓	
Temperamento: Scielo.BR		Temperamento: BVS Psi		Temperamento: Pepsic	
1ª etapa: Título/resumo		1ª etapa: Título/resumo		1ª etapa: Título/resumo	
Encontrados-	16	Encontrados:	16	Encontrados:	12
Exclusão-	8	Exclusão:	12	Exclusão	4
Inclusão-	8	Inclusão:	4	Inclusão:	8
2ª etapa: Leitura texto completo		2ª etapa: Leitura texto completo		2ª etapa: Leitura texto completo	

Dos 08 Seleccionados		Dos 04 Seleccionados		Dos 08 Seleccionados	
Excluídos:	7	Excluídos:	0	Excluídos:	6
Utilizados:	1	Utilizados:	4	Utilizados:	2
and psicanálise:	0	and psicanálise:	0	and psicanálise:	0
and terapia comportamental:	0	and terapia comportamental:	0	and terapia comportamental:	0
and : encontrados 1 e /seleccionados 1	1	and :	0	and :	0

Tabela 3

Palavra-chave Caráter

Descritor: Caráter					
					
Caráter: Scielo.BR		Caráter: BVS PSI		Caráter: Pepsic	
1ª etapa: Título/resumo		1ª etapa: Título/resumo		1ª etapa: Título/resumo	
Encontrados:	22	Encontrados:	2	Encontrados:	19
Exclusão	15	Exclusão	2	Exclusão	12
Inclusão:	7	Inclusão:	0	Inclusão:	7
2ª etapa: Leitura texto completo		2ª etapa: Leitura texto completo		2ª etapa: Leitura texto completo	
Dos 07 Seleccionados		Dos 00 Seleccionados		Dos 07 Seleccionados	
Excluídos:	4	Excluídos:	0	Excluídos:	7
Utilizados:	3	Utilizados:	0	Utilizados:	0
and psicanálise:	0	and psicanálise:	0	and psicanálise:	0
and terapia comportamental:	0	and terapia comportamental:	0	and terapia comportamental:	0
and :	0	and :	0	and :	0

Tabela 4

Total geral das três palavras chaves, encontradas nas três plataformas de pesquisa.

TOTAL GERAL DAS 3 PLATAFORMAS: 1ª ETAPA							
Temperamento:		Caráter:		Personalidade		TOTAL	
Encontrados:	44	Encontrados:	43	Encontrados:	299	=	386
excluído título/resumo:	24	excluído título/resumo:	26	excluído título/resumo:	240	=	290

selecionado título/ resumo	20	selecionado título/ resumo	17	selecionado título/ resumo	59	=	96
TOTAL GERAL DAS 3 PLATAFORMAS: 2ª ETAPA							
Excluído leitura do texto:	12	Excluído leitura texto:	14	Excluído leitura texto:	40	=	66
selecionado texto:	8	selecionado texto:	3	selecionado texto:	19	=	30

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

É fundamental ressaltar que este estudo se fundamenta em dados extraídos de artigos científicos publicados no período de 2013 a 2023, levando em consideração as delimitações das linhas teóricas mencionadas. Além disso, é importante destacar que, dada a ampla gama de teorias da personalidade e até dentro de uma mesma linha teórica, é possível encontrar diferentes teóricos com teorias semelhantes, porém com algumas nuances distintas.

PERSONALIDADE, TEMPERAMENTO E CARÁTER NA LINHA DA PSICANÁLISE

Para Martioli et al. (2014) na psicanálise, Freud, dividiu a estrutura da mente ao qual fazem parte da personalidade humana em três níveis: consciente, inconsciente e pré-consciente. O consciente é o nível em que o sujeito experimenta suas experiências e sente em todos os momentos. O inconsciente é o foco da teoria psicanalítica e é onde se encontram os instintos e desejos que regem o comportamento humano. Já o pré-consciente é onde as lembranças, ideias e evidências que não estão conscientes no momento são armazenadas e podem ser facilmente trazidas à consciência.

Com o passar do tempo, Freud revisou sua teoria sobre os níveis da personalidade e as três estruturas fundamentais que, conforme Martioli et al. (2014) foram: Id, Superego e Ego. Na perspectiva freudiana, a personalidade é formada pelas experiências vivenciadas e pelo desenvolvimento nas fases da libido, que é a energia vital e sexual do indivíduo. Além disso, a estruturação do desejo inconsciente e a forma como o ego lida com conflitos e frustrações libidinais também são importantes para a formação da personalidade.

Segundo Martioli et al. (2014), Freud argumenta que as pulsões sexuais passam por um complexo processo de desenvolvimento antes de alcançar o "primado da zona genital". Durante esse processo, a pulsão pode ficar fixada em alguma organização pré-genital, como a fase oral ou anal, e pode ocorrer uma regressão a essas fases em casos de repressão. Essas

fixações infantis da libido e a tendência à regressão são fatores importantes na formação dos diferentes tipos de neuroses e do perfil da personalidade adulta.

De acordo com Gattai e Camanho (2021) Jung bebeu da fonte de conhecimento de Freud, e logo após criou a teoria do inconsciente coletivo, distinguindo os tipos de personalidade com base nas funções psicológicas básicas e nos tipos de caráter introvertido e extrovertido. Ele identifica oito tipos de personalidade bem diferenciados, aos quais todas as pessoas pertencem. Sendo eles: (pensamento) reflexivo extrovertido, reflexivo introvertido, (sentimento) sentimental extrovertido, sentimental introvertido, (sensação) perceptivo extrovertido, perceptivo introvertido, (intuição) intuitivo extrovertido e intuitivo introvertido.

Para Gattai e Camanho (2021), a teoria de Jung fala que, enquanto os indivíduos extrovertidos direcionam sua libido para o objeto, ou seja, para o mundo exterior, agindo impulsivamente e estabelecendo muitas conexões interpessoais, os introvertidos direcionam sua libido para o sujeito, ou seja, para o mundo interior, ponderando antes de agir e mantendo um círculo social mais restrito e próximo.

A teoria dos dois tipos de atitudes proposta por Jung, serviu de base para seu estudo sobre os tipos psicológicos, que são resultantes das combinações das quatro funções psíquicas (Gattai & Camanho, 2021). Duas dessas funções são de percepção ou irracionais (sensação e intuição), enquanto as outras duas são de julgamento ou racionais (pensamento e sentimento). Essas funções são vistas como mecanismos de adaptação do indivíduo à sua realidade subjetiva e objetiva, governando a consciência e as atitudes que conectam o indivíduo ao mundo exterior.

Ao falar de temperamento, foi possível encontrar na leitura de Bachert (2016) que Jung utilizou o conceito desenvolvido por Galeno para explicar o mecanismo pelo qual a disposição da psique e sua função inferior podem temporariamente dominar, resultando em um desequilíbrio de forças que pode levar a doenças. Para Bachert (em Oakland, et al., 2008) assim como Jung, Oakland definiu o temperamento com base na influência da interação entre aspectos biológicos, ambientais e escolhas pessoais no comportamento de uma pessoa.

Definir o conceito de caráter não é uma tarefa fácil, já que há desvios de compreensão e uso indevido do termo com diferentes significados. Segundo Miranda e Lins (2021), Os instintos inatos do ser humano são fragmentados de impulsos, que precisam ser reunidos, organizados e significados durante a infância. Isso é feito através de métodos de educação e instrução que variam de cultura para cultura e são determinados pela tradição. O autor lembra que o caráter não é uma condição genética, ou seja, uma pessoa não nasce com um caráter definido, logo

A teoria do caráter é dependente de uma teoria das pulsões e de seus destinos, bem como de uma teoria das identificações narcísicas e edípias. A fonte mais direta do caráter são as renúncias impostas pelas exigências civilizatórias à satisfação das pulsões parciais. A formação do caráter diz respeito à constituição do “eu” como efeito unificante de uma “nova ação psíquica”, que exclui de seu campo o autoerotismo originário das pulsões parciais ligadas a zonas erógenas do corpo. (Santos & Oliveira, 2017, p. 10)

Para Santos (2017), o psicanalista Reich destacou o valor pioneiro do trabalho de Freud e, ao mesmo tempo, buscou avançar em novas direções. Ele explorou outras consequências das articulações entre o caráter e sua base pulsional, ressaltando a apresentação corporal do caráter que se manifesta no modo como alguém reage no cotidiano e durante o tratamento analítico, como na forma de andar, expressão facial, postura e maneira de falar.

Conforme Santos (2017) a formação do caráter reichiano pode-se dizer que é a tentativa do “ego” lidar com a angústia ao preço de uma mudança crônica que leva ao seu “enrijecimento”. A “courage de caráter” e “caráter do ego” são expressões reichianas para as defesas do ego diante das ameaças do mundo externo e das exigências pulsionais do id. Para Santos (2017) essas expressões reichianas “courage de caráter” e “caráter do ego” referem-se às defesas do ego diante das ameaças do mundo externo e das exigências pulsionais do id. A courage do caráter é uma “formação protetora” que restringe a mobilidade psíquica da personalidade global. É o encorajamento do ego que é identificado como a característica mais fundamental de uma personalidade.

PERSONALIDADE, TEMPERAMENTO E CARÁTER NA LINHA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) segundo Soares et al. (2020) é uma linha terapêutica que combina conceitos e técnicas das linhas s e comportamentais, tendo como base a Teoria , que busca entender como os processos cognitivos, ou seja, os pensamentos e interpretações das experiências, influenciam nosso funcionamento psicológico. A TCC foi desenvolvida entre os anos de 1959 e 1979, com Aaron Beck e seus colaboradores sendo os principais pioneiros. Essa terapêutica visa compreender a função e a estrutura dos aspectos cognitivos, ou seja, como os indivíduos atribuem significados às

suas experiências.

A Terapia Cognitivo Comportamental conforme Soares (em Beck, 2013), é uma linha que se baseia no modelo cognitivo, o qual postula que uma situação desencadeia pensamentos automáticos que, por sua vez, influenciam e são influenciados por respostas emocionais, comportamentais e fisiológicas de um indivíduo. Os pensamentos automáticos são pensamentos que ocorrem de forma rápida e involuntária, geralmente acompanhados de intensas emoções, podendo se manifestar em forma de frases ou imagens. Esse processamento cognitivo, que é o ato de atribuir significado a uma situação, ocorre em todos os indivíduos. No entanto, os pensamentos automáticos podem ser disfuncionais, levando a reações emocionais exageradas, distorcidas e fora de contexto e nesse caso podem trazer prejuízos ao indivíduo.

De acordo com Soares (em Beck, 2013), os pensamentos automáticos são originados por crenças, as quais são desenvolvidas ao longo do desenvolvimento do indivíduo e podem ser funcionais ou disfuncionais. Em termos gerais, as crenças são um conjunto de ideias e pressupostos formados sobre si mesmo, os outros e o mundo. Elas representam padrões duradouros de pensamento e são consideradas como princípios para o processamento de informações. As crenças podem ser classificadas em duas categorias: crenças centrais ou nucleares, que são compreensões fundamentais e profundas sobre si mesmo e geralmente são consideradas como verdades absolutas pelo sujeito, sendo mais difíceis de serem acessadas e modificadas; e crenças intermediárias, que são regras condicionais estabelecidas pelo indivíduo e que sustentam as crenças nucleares.

A terapia cognitivo comportamental, de acordo com Peres e Laros (2016), aborda a personalidade e os transtornos mentais por meio da integração dos sistemas cognitivo, afetivo, motivacional, fisiológico e comportamental. Essa teoria parte da premissa de que o sistema cognitivo é essencial para a adaptação e sobrevivência, e os esquemas cognitivos complexos processam estímulos, fornecem significado e ativam sistemas psicobiológicos. Acredita-se que esses esquemas desempenham um papel causal no desenvolvimento e manutenção dos transtornos mentais, tornando-se rígidos, mal-adaptativos e autoperpetuantes. Esses esquemas têm origem precoce na vida das pessoas por meio de um processo complexo envolvendo eventos ambientais, influências genéticas e desenvolvimento de vieses na atenção.

Sobre o sistema cognitivo, Peres (2016) compreende que há vários níveis de conteúdo, desde os esquemas mais profundos, crenças e pensamentos. Os esquemas contêm evidências individuais do *self*, dos outros, das memórias, objetivos e expectativas. As crenças são representações abstratas de conteúdo dos esquemas, como suposições, expectativas,

medos, regras e estimativas. Os pensamentos automáticos são o fluxo de cognições que emergem no dia a dia e não são acompanhados por deliberação direta ou volição, sendo considerados subprodutos dos esquemas ativados.

Para Finkler et al. (2016), o temperamento é uma parte da personalidade que é influenciada por fatores hereditários, enquanto o caráter se refere aos aspectos da personalidade que são moldados ao longo do desenvolvimento através da aprendizagem e experiências em diferentes contextos. Enquanto o temperamento pode influenciar a forma como uma pessoa reage a situações, o caráter se refere à identidade e autoconceito da pessoa. Essas duas dimensões são importantes para a compreensão da personalidade humana.

Segundo Finkler et al. (2016) o temperamento compreende que um modelo psicobiológico da personalidade em que o temperamento e o caráter são interdependentes e motivam o comportamento humano. Os fatores de temperamento são responsáveis pelas respostas automáticas para iniciar, manter ou interromper uma ação, enquanto os fatores de caráter são responsáveis por alterar o significado do estímulo, influenciando assim as respostas comportamentais. Em outras palavras, o temperamento é a base biológica da personalidade, enquanto o caráter é resultante das experiências e da aprendizagem ao longo da vida.

Atualmente, segundo Passos (2015), várias teorias estão emergindo no campo dos estudos sobre personalidade, sendo uma delas a teoria do *Big Five*. Essa teoria foi criada pelo psiquiatra Claude Robert Cloninger e tem recebido um reconhecimento científico significativo. Durante esta pesquisa, foi possível encontrar referências à teoria do *Big Five* em artigos relacionados à terapia cognitivo comportamental.

Finkler et al. (2016), descreve que para Cloninger os fatores de temperamento incluem: I) busca por novidades, que se referem à ativação e iniciação de comportamento em resposta a estímulos novos e a suscetibilidade comportamental à estimulação ambiental; II) esquiva ao dano, que está relacionado à tendência de inibir ou cessar diante de sinais de estímulos aversivos, a fim de evitar a punição; III) dependência de gratificação, que remete à intensidade da resposta a sinais de recompensa, expressando a dependência da aprovação dos outros; e IV) persistência, que está relacionada à tendência de persistir em responder de uma determinada forma, apesar de alertas intermitentes.

O caráter é composto pelo autodirecionamento, Finkler et al. (2016) cita novamente as ideias de Cloninger, em que ele reconhece que isso depende dos seguintes fatores: I) o reconhecimento da própria autonomia individual; II) a cooperatividade, que implica na identificação do indivíduo como parte da sociedade e evidencia a presença de ética, tolerância e habilidades interpessoais; III) a autotranscendência, que indica a percepção de

si mesmo como parte integrante do universo, de um todo interdependente, e envolve imaginação, criatividade, espiritualidade e pensamento metafórico.

Silva e Vieira (2018) partilham, que nos últimos anos, houve um aumento significativo nas pesquisas sobre personalidade, com o objetivo de estabelecer um modelo que englobasse uma ampla variedade de traços. O modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, *Big Five*, é um dos modelos mais conhecidos e aceitos, que enfatizam cinco dimensões principais: Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Estabilidade Emocional e Abertura à Experiência. Cada uma dessas dimensões engloba traços mais específicos e únicos.

Conforme descreve Passos (2015) o neuroticismo está relacionado à forma como uma pessoa experimenta emoções negativas, o que pode indicar seu nível de estabilidade emocional. A Extroversão representa o grau em que uma pessoa é comunicativa, ativa e capaz de estabelecer-se socialmente dinâmica. Já a Abertura para Experiências avalia o quão curiosa uma pessoa é e sua disposição para experimentar novas situações que exija uma postura mais criativa. A Conscienciosidade, por sua vez, indica o grau de foco, maturidade, realização e autocontrole de uma pessoa. Por fim, a Amabilidade (também conhecida como Socialização no Brasil) mede a capacidade de uma pessoa de estabelecer relacionamentos de qualidade, empáticos, harmoniosos e compatíveis.

PERSONALIDADE, TEMPERAMENTO E CARÁTER NA LINHA TEÓRICA EXISTENCIAL

Segundo Moura (2019), a fenomenologia existencial é uma corrente filosófica que busca compreender a experiência humana a partir da análise da consciência e de como ela se relaciona com os objetos e o mundo ao seu redor.

Conforme citado por Santos (2017) em 1913, Jaspers publicou o livro *Psicopatologia Geral*, onde ele define personalidade e caráter de maneira semelhante, como a totalidade das conexões compreensíveis e individuais da vida humana. Isso inclui como o indivíduo se comporta, se manifesta e reage às situações, suas aspirações, valores, entre outros aspectos. Nessa perspectiva, a personalidade é compreendida como a consciência de si e o sentimento de eu em um contexto histórico. Jaspers também destaca que o caráter não é algo fixo, mas sim um processo em constante evolução, relacionado às ações e escolhas que o indivíduo realiza ao longo do tempo em sua existência.

Ao longo da obra de Sartre, conforme aponta Moura (2019) "a imaginação", explora a natureza da consciência e sua relação com a imaginação, destacando a capacidade humana

de projetar-se em possibilidades futuras e criar significados. Ele argumenta que essa capacidade de imaginar e transcender as circunstâncias determinadas pelo nascimento é o que confere singularidade à pessoa humana.

Moura (2019) informa que, no ensaio "A imaginação", publicado por Jean-Paul Sartre em 1936, o filósofo aborda o problema fundamental da relação entre a consciência e o mundo, ou a coisa. Sartre defende a supremacia da consciência em face das teorias psicológicas e psicanalíticas, buscando encontrar na condição de nascimento a singularidade e irredutibilidade da pessoa humana.

A dimensão existencial, conforme discutida por Moura (2019), refere-se à maneira como um indivíduo se relaciona com o mundo e com os outros seres, sendo essa relação considerada como uma experiência consciente, uma presença no mundo. Cada ser humano carrega consigo um conjunto de significados que refletem sua relação com os outros e com o mundo, bem como sua própria concepção de mundo. A fenomenologia existencial argumenta que esses significados só podem ser compreendidos através das relações que a pessoa constrói com os outros e com o mundo, o que torna cada pessoa única. A personalidade de um indivíduo não pode ser entendida fora do contexto temporal e espacial em que ocorre, pois cada ação é influenciada por esses elementos.

Para Moura (2019) a relação entre o indivíduo e o mundo é caracterizada pelo fato de que o mundo reflete a imagem do que somos e daquilo que escolhemos ser. Nossas escolhas pessoais moldam nossa percepção do mundo ao nosso redor. O valor das coisas, sua função e sua proximidade são apenas representações daquilo que escolhemos. O filósofo Sartre se esforça para compreender a subjetividade que é constantemente tensionada entre a necessidade e a liberdade. A existência é definida pela negação de qualquer determinação essencial, permitindo assim que a liberdade individual seja central na formação da subjetividade.

No existencialismo, segundo Moura (2019) o ser humano é, em primeiro lugar, um ser existencial antes de ser definido por uma essência. Isso significa que não há uma natureza pré-determinada que determine o que uma pessoa será. Ao contrário, a essência de um indivíduo é formada através de suas experiências e escolhas ao longo de sua existência. A existência precede a essência, o que implica que cada pessoa tem a liberdade e a responsabilidade de moldar sua própria essência através de suas ações e decisões. Essa ideia ressalta a importância da autonomia e da individualidade na formação da identidade humana, portanto, não pode ser encontradas questões definidas biologicamente em termos de temperamento, portanto, todos aspectos do ser, inclusive a personalidade, são construções históricas.

ANÁLISE COMPARATIVA

A análise comparativa foi realizada através de pesquisa exploratória utilizando dados de artigos científicos encontrados nas três plataforma supramencionadas entre os anos de 2013 a 2023, com o objetivo de obter maior compreensão das semelhanças e diferenças entre os três conceitos: personalidade, temperamento e caráter nas três linhas psicanálise, cognitivo comportamental e . Através de análise, buscou-se uma melhor compreensão da relação entre esses conceitos em cada linha específica.

Considerando os resultados encontrados, é possível afirmar que tanto a psicanálise quanto a linha cognitivo comportamental incluem em sua estrutura os três conceitos: personalidade, temperamento e caráter. No entanto, ao analisar a linha existencial, menções a outros teóricos dentro desta linha, foram identificados conceitos de personalidade nas referências a Sartre, enquanto as menções ao teórico Jaspers abordam tanto o conceito de personalidade quanto o de caráter. No entanto, o conceito de temperamento não pôde ser encontrado na linha existencialista, portanto, corroborando uma das hipóteses da pesquisa de que um dos conceitos poderia não ser encontrado em alguma das 3 linhas teóricas.

De acordo com as contribuições de Miranda (2021) na psicanálise, o temperamento é considerado uma parte inata da personalidade, influenciada por fatores hereditários, enquanto o caráter é formado ao longo do desenvolvimento através da aprendizagem e das experiências vividas. Por outro lado, na linha cognitivo comportamental, conforme Finkler et al. (2016), há semelhanças com a psicanálise no que diz respeito à influência genética e ao desenvolvimento do caráter através das experiências e interações com o ambiente. No entanto, existem diferenças na maneira como esses elementos são construídos.

De acordo com Santos (2017), na teoria psicanalítica, o caráter começa a se formar na infância, durante as fases psicosssexuais propostas por Freud, tais como a fase oral, anal e fálica. Nessas fases, ocorrem conflitos e experiências que moldam as características e os padrões comportamentais do indivíduo, sendo impulsionadas por pulsões. As fixações ou regressões nessas fases do desenvolvimento podem influenciar a formação do caráter. Conforme a teoria psicanalista uma fixação na fase anal pode levar a traços de personalidade relacionados à ordem, controle ou avareza, enquanto uma fixação na fase oral pode resultar em características como dependência, oralidade ou busca de gratificação imediata.

Em contrapartida, a teoria cognitivo comportamental e de semelhante modo a reconhecem a importância das experiências com o meio para a construção da personalidade, porém em suas teorias essa construção não é mediada por pulsões sexuais como na teoria

psicanalítica. Em vez disso, pode-se entender que é mediada pelas significações que o sujeito atribui às experiências, ou seja, de que forma ele percebe o mundo através da vivência.

Na teoria cognitivo comportamental os fatores de temperamento, como afirmam Finkler et al. (2016) são responsáveis pelas respostas automáticas para iniciar, manter ou interromper uma ação, enquanto os fatores de caráter alteram o significado do estímulo, influenciando as respostas comportamentais. O temperamento é considerado a base biológica da personalidade, enquanto o caráter é formado por experiências e aprendizagens ao longo da vida. Em suma, o temperamento está relacionado às características inatas, enquanto o caráter é moldado pelas influências ambientais e processos de aprendizagem.

De acordo com a hipótese, pode-se constatar a existência de linhas que atribuem ao inconsciente um papel central na construção da personalidade, enquanto outras enfatizam a consciência como ponto principal nesse processo. A linha teórica psicanalítica destaca o inconsciente como elemento fundamental na formação da personalidade, enquanto as linhas existencial e cognitivo comportamental, consideram a consciência como o ponto central na construção do ser.

Conforme Martioli (2014) a psicanálise enfatiza a importância do inconsciente como uma parte fundamental dos processos mentais, exercendo influência sobre a forma como os indivíduos vivem e se desenvolvem. Segundo Laros (2016), na terapia cognitivo o inconsciente é entendido como estruturas fundamentais, mas, ao contrário da teoria psicanalítica, os conteúdos inconscientes podem ser acessados conscientemente.

Segundo Martioli (2014) a libido e as pulsões são fatores centrais na teoria psicanalítica. Na perspectiva freudiana, a formação da personalidade ocorre por meio de experiências e do desenvolvimento nas fases da libido, que representa a energia vital e sexual do indivíduo. O inconsciente é composto por desejos e pulsões que, quando reprimidos, podem ter efeitos prejudiciais para a saúde psíquica do sujeito, levando ao desenvolvimento de neuroses. Enquanto para Peres (2016), a linha cognitivo comportamental enfatiza a importância dos processos cognitivos, como pensamentos, crenças e percepções, na interação com o comportamento humano.

A Fenomenologia existencial de Sartre diverge da construção da personalidade na teoria psicanalítica quando se refere que o papel principal é o inconsciente. Para Moura (2019) na linha existencialista de Jean-Paul Sartre, a consciência é considerada de suprema importância. Sartre enfatiza a liberdade e a responsabilidade como elementos essenciais na construção da identidade e na estruturação da personalidade. Ele argumenta que somos livres para escolher nossas ações e que essas escolhas moldam quem somos. A liberdade traz consigo a responsabilidade pelas consequências de nossas escolhas.

Passos (2016), parte do pressuposto de que o sistema cognitivo é essencial para a adaptação e sobrevivência. Os esquemas cognitivos complexos processam estímulos do ambiente, atribuem significado e ativam sistemas psicobiológicos. Na linha cognitivo comportamental, as crenças nucleares são consideradas verdades pelas quais o indivíduo percebe a si mesmo, aos outros e ao mundo. São representações abstratas do conteúdo dos esquemas, incluindo suposições, expectativas, medos, regras e estimativas.

A confirmação da hipótese desta pesquisa indica que, ao contrário das teorias psicanalítica e cognitivo comportamental, o conceito de temperamento não foi encontrado na linha existencial. Teóricos da linha existencialista descrevem que o ser não é imutável, a personalidade não é inata, mas sim construída através de significações das experiências.

De acordo com Cortez et al. (2018) o conceito de caráter em fenomenologia existencial pode ser encontrado na teoria de Jaspers, onde ele define personalidade e caráter de maneira semelhante, como a totalidade das conexões compreensíveis e individuais da vida humana, ele destaca que o caráter não é algo fixo, mas sim um processo em constante evolução, relacionado às ações e escolhas.

De acordo com Moura (2019), a obra de Sartre ressalta que a personalização não pode ser compreendida como uma dialética atemporal. Cada ação que realizamos é influenciada pelo tempo e espaço em que ocorre. Nossa liberdade e responsabilidade estão enraizadas no contexto em que vivemos, e isso molda a forma como nos relacionamos com o mundo e construímos nossa identidade.

Pode-se compreender que, na fenomenologia existencial, o sujeito não é estático, mas sim está em constante evolução. O principal ponto de referência na teoria existencialista é a liberdade de escolha, na qual o sujeito é responsável por suas próprias decisões, mesmo que elas possam lhe trazer angústia. Assim, ao contrário da teoria psicanalítica, no existencialismo, o papel da consciência está sempre em destaque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar aproximações e divergências dos conceitos, temperamento, caráter e personalidade nas linhas: Psicanálise, fenomenologia existencial e cognitivo comportamental. Contudo, embora não exista uma definição única aceita por todos os teóricos da personalidade, esta pesquisa buscou possibilitar uma compreensão mais detalhada e atualizada das semelhanças e diferenças de cada linha em relação aos três conceitos mencionados. Logo, o objetivo desta pesquisa foi fornecer esclarecimento e apoio a estudantes e profissionais de psicologia, auxiliando-os e instigando-os a aprimorar sua

compreensão e interesse por esse tema.

A metodologia utilizada foi análise comparativa, realizada através de pesquisa qualitativa exploratória, com revisão bibliográfica integrativa, buscando identificar e comparar aproximações e divergências entre os três conceitos nas três citadas linhas.

Foram estabelecidos quatro objetivos específicos, os quais foram alcançados: I) Permitiu-se obter uma compreensão da evolução histórica dos conceitos de personalidade, temperamento e caráter; II) Investigou-se a presença dos conceitos de personalidade, temperamento e caráter nas linhas psicanalítica, existencial e cognitivo-comportamental. Através da pesquisa, constatou-se que tanto na linha psicanalítica quanto na cognitivo comportamental, os três conceitos são mencionados. No entanto, na linha fenomenológica existencialista, o conceito de temperamento não foi identificado; III) Identificaram-se algumas aproximações desses três conceitos entre as três linhas. Ao examinar as semelhanças nos conceitos de personalidade, temperamento e caráter, verificou-se que na linha psicanalítica e na cognitivo comportamental, o temperamento é considerado uma herança genética, enquanto o caráter é desenvolvido por meio das experiências. Observou-se também que a linha existencial compartilha da visão da linha cognitivo comportamental em relação à construção da personalidade por meio das significações que o sujeito dá às experiências, e IV) Observaram-se algumas divergências desses três conceitos entre as três linhas. Embora a psicanálise e a linha cognitivo comportamental concordam que o temperamento é influenciado por fatores genéticos e que o caráter é desenvolvido por experiências, as linhas diferem em relação à forma como essa construção ocorre. Além disso, foi possível observar que a linha fenomenológica existencialista não inclui o conceito de temperamento em seu escopo teórico.

As hipóteses desta pesquisa foram confirmadas, verificando-se que o conceito de temperamento não faz parte do escopo teórico de uma das linhas mencionadas, na linha esse conceito não foi identificado nesta pesquisa.

Outra hipótese confirmada foi que o papel do inconsciente poderia aparecer como central na construção da personalidade em alguma das linhas, enquanto em outra o foco seria no consciente. Verificou-se que na psicanálise, o inconsciente desempenha um papel central na construção da personalidade, enquanto na linha cognitivo comportamental e na fenomenologia existencial, o consciente é de suprema importância nessa construção.

A pergunta desta pesquisa e seus objetivos estão intrinsecamente ligados. A pergunta principal desta pesquisa pode ser respondida ao identificar as aproximações e divergências dos três conceitos (personalidade, temperamento e caráter) dentro das três linhas - psicanálise, cognitivo comportamental e fenomenologia - com base em uma revisão

científica dos últimos dez anos.

Devido à amplitude das teorias existentes entre os diversos teóricos relacionados ao tema, foi um desafio encontrar materiais que oferecessem uma discussão clara abrangendo os conceitos mencionados e suas respectivas linhas. Foi observado que há uma maior disponibilidade de materiais que abordam transtornos de personalidade em comparação àqueles que se dedicam a entender a construção da personalidade.

Como sugestão, a continuação dessa pesquisa possibilita avanços significativos no campo da psicologia e contribuiria para um melhor entendimento do ser humano. Ficou evidente que, nas três linhas mencionadas, a personalidade e o caráter podem ser compreendidos como construções históricas e resultantes do processo de aprendizagem. No entanto, em relação ao tema do temperamento, embora possua uma sólida base histórica, não se obteve uma clareza satisfatória no âmbito desta pesquisa. Seria interessante conduzir um estudo específico sobre o temperamento, a fim de verificar sua precisão científica dentro do campo da psicologia, para identificar se o que é utilizado no senso comum tem um lastro científico ou não, correlacionando uma mencionada herança genética com a influência real no comportamento humano.

REFERÊNCIAS

- Bachert, C. M. D. A., Wechsler, S. M., & Machado, W. de L. (2016). Construção e validação do Inventário de Estilos de Temperamento do Professor (ietp). *Psico*, 47(1), 56–67. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.1.20158>.
- Beck, J. S. (2013). *Terapia Cognitivo-comportamental: Teoria e prática* (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Beck, A. T., & Haigh, E. A. P. (2014). Advances in Cognitive Theory and Therapy: The Generic Cognitive Model. *Annual Review of Clinical Psychology*, 10(1), 1–24. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-032813-153734>
- Cortez, P. A., Veiga, H. M. da S. & Salvador A. P., (2018). Impacto de personalidade e empresas juniores para estimular potenciais empreendedores. *Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro*, 71(2), 179-192.
- Feist, J, Feist, G. J., & Roberts, T. A. (2015). *Teorias da personalidade* (8 ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, R. A., Ignachewski S. B. & Carvalho H. W., (2016). Temperamento afetivo e o cuidado de pacientes oncológicos internados: repercussões para o bem-estar psicológico e percepção de sobrecarga. *Contextos clínicos*, 9(2), jul.-dez., 168-177. <https://doi.org/10.4013/ctc.2016.92.03>.
- Finkler, D. C., Wesner, A. C. & Heldt, E. (2016). Temperamento e Caráter na Resposta à Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtorno de Pânico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2), Abr-Jun 2016, 1-7.
- Gattai, M. C. P., & Camanho, M. V. (2021). Perfil MBTI e a Tipologia dos Quatro Temperamentos: relações possíveis entre cargos de gestão e não gestão. *Psicologia Revista*, 30(1), 193–225. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2021v30i1p193-225>.
- Ito, P. C. P. & Guzzo, R. S. L., (2002). Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. *Estudos de Psicologia*, 19(1), 91-100. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100008>.
- Lara, D., (2009). *Temperamento forte e bipolaridade: dominando os altos e baixos do humor* (10º ed.). São Paulo: Benvirá.
- Matioli, M. R., Rovani, E. A. & Noce M. A. (2014). O transtorno de personalidade borderline a partir da visão de psicólogas com formação em Psicanálise. *Saúde & Transformação Social*, 5(1), 50-57.
- Mendes, K. D. S., Campos Pereira Silveira, R. C., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Miranda, B. R. C. & Lins, M. J. S. C., (2021). Avaliação do processo de formação do caráter

- em crianças na Educação Infantil. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ*, 29(112), 828-848, jul./set. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362021002902548>.
- Moura, C. E. O. P. (2019). Entre psicanálise e existencialismo: a estruturação da personalidade sob condição. *Psicologia em pesquisa*, 13(2), mai.-ago., 24-41. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2019.v13.27188>
- Paranzini, M. & Janaane, R., (2015). Personalidade e Organização: Tendências e Perspectivas. *Boletim Academia Paulista de Psicologia [online]*, 36(90), 157-175.
- Passos, M. F. D. & Laros, J. A. (2015). Construção de uma escala reduzida de Cinco Grandes Fatores de personalidade. *Avaliação Psicológica*, v. 14 (1), 115-123.
- Peres, A. J. (2008). *Esquemas cognitivos e crenças mal-adaptativos da personalidade: elaboração de um instrumento de avaliação*. Dissertação de mestrado não-publicada, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, Brasil
- Peres, A. J. de S., & Laros, J. A. (2016). Estrutura fatorial do Questionário de Esquemas e Crenças da Personalidade. *Avaliação Psicológica*, 15(2). Recuperado de <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/avp/article/view/11233>.
- Santos, T. C. & Oliveira, F. L. G., (2017). A atualidade dos termos caráter e personalidade. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 12(24), mai-out., 5-16.
- Silva, J. R. O. e, & Albertini, P. (2005). Notas sobre a noção de caráter em Reich. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 25(2), 286-303. doi:10.1590/s1414-98932005000200010
- Silva, M. L.I. & Vieira, M. L. (2018). Relações entre a parentalidade e a personalidade de pais e mães: uma revisão integrativa da literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 361-383. <https://doi.org/10.12957/epp.2018.38125>
- Soares, A. B., Lima, C. A., Rodrigues, I. S. Santos, G. G. B., Sousa, B. A., & Mendes, V. S. A., (2020). Terapia comportamental: O que pensam os Estudantes de Psicologia?. *Revista brasileira de terapias s*, 16(2), jul.-dez., 99-106. Doi: 10.5935/1808-5687.20200015
- Strelau, J. (1998). *Temperament: A Psychological Perspective*. Nova Iorque, Estados Unidos: Springer.